

FOLDER EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE MAUS-TRATOS A PESSOA IDOSA

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.011-015>

Alcínia Braga de Lima Arruda
Doutora em Farmacologia
Universidade Federal do Ceará

Luis Ednilson Maciel Gonzaga
Graduado em Farmácia
Universidade Federal do Ceará

Isadora Silva Bandeira
Graduanda em Farmácia
Universidade Federal do Ceará

Alessandra de Lima Arruda
Graduanda em Medicina
Universidade Federal do Ceará

Amanda Aparecida de Lima Arruda
Residente em Anestesiologia
Hospital Geral de Fortaleza

Antônio Eduardo de Castro Barros
Graduado em Tecnologia em Gestão de Qualidade
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

A violência contra o idoso é considerado um problema de saúde pública, pois causa danos à saúde das vítimas, como agitação, fadiga, insônia, medo, depressão, doenças psicossomáticas, traumas físicos, transtorno de estresse pós-traumático e aumento da morbimortalidade. A maioria dos longevos não denuncia as agressões sofridas em virtude da repressão que pode ocorrer por parte do agressor, que na maioria das vezes é o seu próprio cuidador. Nesse contexto, é importante a implementação de estratégias de conscientização, como as ações educativas, que buscam prevenir os abusos contra as pessoas da terceira idade. Este estudo teve como objetivo descrever a criação e o processo de produção de um folder informativo sobre o tema “maus-tratos em idosos”, com o intuito de utilizá-lo em atividades de promoção à saúde com idosos institucionalizados. Trata-se de um estudo descritivo não experimental, do tipo relato de experiência, pois aponta para o processo de construção de um instrumento educacional, mais precisamente, um folder educativo. Para compor o material educativo foram utilizadas publicações provenientes das bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, Google Acadêmico e sites de organizações governamentais internacionais e nacionais. O projeto gráfico e a diagramação foram feitos com os programas Microsoft Word®, Microsoft Powerpoint e Canva®. Para a composição textual utilizou-se a letra do tipo “Arial”, tamanho 14, cor preta, em caixa baixa e espaçamento entre as linhas 1,4. Com relação à estruturação, o modelo de folder aqui proposto foi dividido em três dobras, formatado para folha A4, orientação horizontal e foi dobrado conforme a sequência de argumentos. A face 1 do folder foi constituída pela capa, com a

imagem de uma Idosa e o título: Maus tratos ao idosos – fatores de risco e violência na terceira idade. O restante do folder foi estruturado em formato de tópicos, tendo início com o item “o que é maus tratos ao idosos”, seguido pelos temas “tipos de violência”, “fatores de risco” e “fique atento aos sinais de abuso”. Cada tópico continha as informações referentes aos títulos e essas foram descritas de maneira simples e didática e de maneira informal. Além dos assuntos supracitados, foram acrescentadas as redes de apoio à proteção do idoso e os dados referentes as referências bibliográficas e as instituições envolvidas na confecção do folder. O folder apresentou conteúdo atual e relevante, podendo ser utilizado por familiares, cuidadores e profissionais da saúde. Quanto as suas características enumeram-se: simplicidade textual, objetividade de suas informações e linguagem clara e de fácil entendimento pelo público-alvo. Esses atributos estão em consonância com a literatura pesquisada.

Palavras-chave: Idosos. Abuso de Idosos. Materiais de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo irreversível, universal e, acima de tudo, natural que inicia ao nascermos. Isso é observável nas mudanças caracterizadas por alterações físicas, fisiológicas e modificações comportamentais relacionadas ao aspecto mental. Assim, o prolongamento da expectativa de vida se diversifica em todas as áreas: a biológica, psíquica e social (Ribeiro *et al.*, 2015; Dziechciaż; Filip, 2014).

O declínio biológico faz com que o longo vivo fique exposto às limitações físico-motoras, sensoriais, sociais e emocionais, as quais podem incidir sobre a autonomia e a independência do indivíduo, tornando-o susceptível à dependência de outras pessoas para a realização das atividades básicas da vida diária (Santos; Silva, 2022; Tessman *et al.*, 2024; Antonieto *et al.*, 2025). A codependência consequente ao processo da senescência pode gerar conflitos no âmbito familiar, institucional e no convívio social e por conta disso pode acontecer o fenômeno da violência e maus-tratos contra o idoso (Florência; Filha; Sá, 2007; Oliveira; Leite, 2012).

A violência contra o idoso é definida como um ato único ou repetido ou falta de ação adequada, ocorrendo dentro de qualquer relacionamento em que haja um dano ou angústia para uma pessoa mais velha (WHO, 2008; Anjos; Justo; Goes, 2024). No Brasil foram registrados 129,5 mil abusos físicos contra as pessoas da terceira idade, no período de janeiro a maio de 2023 (Brasil, 2023; Oliveira *et al.*, 2025).

A literatura descreve que existem vários tipos de violência contra o idoso, dentre eles destacam-se: maus-tratos físicos, maus-tratos psicológicos, maus-tratos sexuais, maus-tratos financeiros, negligência e o abandono, sendo que todas elas são graves e podem acelerar ou desencadear a morte do longo vivo (Sousa *et al.*, 2010; Minayo, 2010; Amaral, 2017; Machado *et al.*, 2020; Horta, 2020).

As violações físicas envolvem o uso de força física sobre o longo vivo e conduta que cause danos à integridade física como agarrar, empurrar, bater ou atirar um objeto com o objetivo de causar dor física e lesões corporais de qualquer intensidade (Sousa *et al.*, 2010; Minayo, 2010; Amaral, 2017; Machado *et al.*, 2020; Horta, 2020).

Os maus-tratos psicológicos caracteriza-se por agressões verbais ou gestuais, ou seja, em condutas que visam diminuir e humilhar o idoso, lhe causando medo, angústia e insegurança (Sousa *et al.*, 2010; Minayo, 2010; Amaral, 2017; Machado *et al.*, 2020; Horta, 2020).

Os abusos sexuais dizem respeito aos atos não consentidos de caráter sexual. Ocorrem na forma de assédio sexual, agressão sexual, coação sexual e exposição indecente (Sousa *et al.*, 2010; Minayo, 2010; Amaral, 2017; Machado *et al.*, 2020; Horta, 2020).

Os maus-tratos financeiros refere-se à exploração impropria ou ilegal dos recursos financeiros de um idoso, sem o seu consentimento, esquemas fraudulentos e vendas de produtos pela persuasão da pessoa longo viva (Sousa *et al.*, 2010; Minayo, 2010; Amaral, 2017; Machado *et al.*, 2020; Horta, 2020).

A negligência e o abandono também são considerados maus-tratos contra o idoso. A negligência corresponde à omissão em providenciar as necessidades básicas do idoso, como os medicamentos, a alimentação e o suporte médico, enquanto o abandono consiste na negação do afeto, falta de comunicação e até na desistência do indivíduo que era responsável legal pelo seu cuidado (Sousa *et al.*, 2010; Minayo, 2010; Amaral, 2017; Machado *et al.*, 2020; Horta, 2020).

Com relação ao local, a maior parte dos casos de violência contra idosos acontecem no convívio familiar, representando cerca de 80% dos casos. Mais da metade das agressões são cometidos por cônjuges, filhos ou netos. Essa violência dentro do ambiente familiar é desencadeada por problemas de espaço físico, dificuldades financeiras, cansaço do cuidador e choque de gerações (Silva; Dias, 2015; Poltronieri; Souza; Ribeiro, 2019; De Pinho *et al.*, 2025).

Embora os maus-tratos aconteçam principalmente no próprio domicílio, eles também são comuns nas instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Nas ILPIs a escassez dos recursos humanos, a falta de qualificação e a baixa remuneração dos profissionais, a elevada carga de trabalho e as péssimas condições de trabalho, são fatores que contribuem para a violência dentro da instituição (Silva; Dias, 2015; Poltronieri; Souza; Ribeiro, 2019; De Pinho *et al.*, 2025).

A violência contra o idoso é considerado um problema de saúde pública, pois causa danos à saúde das vítimas, como agitação, fadiga, insônia, medo, diminuição do rendimento, ansiedade, depressão, doenças psicossomáticas, traumas físicos, transtorno de estresse pós-traumático e aumento da morbimortalidade. Além disso, pode impactar na segurança pública, no sistema de saúde e nos serviços sociais (Faleiros; Brito, 2009; Machado *et al.*, 2020; Novaes Júnior *et al.*, 2020).

Os maus-tratos contra indivíduos da terceira idade é um fenômeno social complexo e subnotificado, o que dificulta para os pesquisadores mensurarem o tamanho real do problema. Os idosos não denunciam as agressões sofridas em virtude da repressão que pode ocorrer por parte do agressor, que na maioria das vezes é o seu próprio cuidador (Cachina; Paiva; Torres, 2016; Garbin *et al.*, 2016).

Nesse contexto, é importante a implementação de estratégias de conscientização, como as ações educativas, que buscam prevenir os abusos contra as pessoas da terceira idade. A educação em saúde é uma ferramenta da promoção da saúde que tem a capacidade de aumentar e reforçar conhecimentos, podendo influenciar nas mudanças de comportamento e atitudes (Moreira; Nóbrega; Silva, 2003).

O uso de materiais educativos é pertinente nas ações de promoção a saúde e assume um papel importante no processo de informar, esclarecer dúvidas e sensibilizar a população (Álvarez-Nieto *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2019).

A importância dos materiais educativos escritos se deve a transmissão da informação de forma descritiva, possibilitando que o leitor adquira o conhecimento, através do processo de reconhecimento e memorização, além do mais, são ferramentas permanentes de educação, uma vez que podem ser

consultadas sempre que necessário (Freitas; Cabral, 2008). Inclusive, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como prática comum a utilização de materiais educativos impressos na assistência à saúde (Reberte, Hoga, Gomes, 2012).

No entanto, para alcançar seus objetivos, essas ferramentas educativas devem ter um conteúdo textual adequado ao público-alvo, ser convidativo e ter uma linguagem objetiva e de fácil entendimento (Álvarez-Nieto *et al*, 2018).

Para auxiliar no processo de educação em saúde, tem-se o folder. Esse instrumento de comunicação é um impresso de pequeno porte, cuja função é transmitir informações de caráter promocional ou instrucional, de maneira prática e objetiva (Paula; Carvalho, 2014; Soares *et al.*, 2023).

Com este embasamento, o presente estudo teve como objetivo descrever a criação e o processo de produção de um folder informativo sobre o tema “maus-tratos em idosos”, com o intuito de utilizá-lo em atividades de promoção a saúde em uma ILPI.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo não experimental, do tipo relato de experiência, pois aponta para o processo de construção de um instrumento educacional, mais precisamente, um folder educativo.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema maus-tratos nos idosos, nas seguintes bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, Google Acadêmico e sites de organizações governamentais internacionais e nacionais.

Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados para pesquisa foram: Abuso de Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Violência Doméstica, Materiais de Ensino e suas respectivas traduções para a língua inglesa. Foram empregados os operadores booleanos AND e OR para restringir e ajustar melhor a pesquisa bibliográfica.

Após realizar a compilação do referencial teórico, ocorreu a dissertação do conteúdo, com uma linguagem voltada ao público-alvo, de maneira que fosse de fácil entendimento. Posteriormente, ocorreu a escolha das ilustrações, as quais estavam presentes no banco de imagens do programa de design gráfico Canva® 2021, versão: 3.115. De posse do conteúdo textual e ilustrações, foram criados o projeto gráfico e a diagramação utilizando os programas Microsoft Word® e Microsoft Powerpoint.

O presente trabalho, por se tratar de um estudo metodológico de construção de tecnologia educativa, não precisou ser submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa Contudo, todos os preceitos éticos foram rigorosamente observados ao longo do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No folder empregou-se o uso de artigos científicos, materiais produzidos pelo Ministério da Saúde e de órgãos internacionais de saúde. Durante a pesquisa na BVS, *SciELO* e *MEDLINE* foram obtidas sete publicações que abordavam de forma direta o tema central. Houve foco na utilização de fontes de órgãos governamentais com o objetivo de assegurar a cientificidade e autenticidade contidas no material educativo.

Após leitura e aprofundamento do assunto, as informações, o layout e a diagramação foram escolhidos para compor o folder.

Com relação ao tipo de papel utilizado para compor o folder, esse foi o tipo A4 padrão, com 210mm de largura e 297mm de altura e gramatura de 75g/m². A escolha do referido papel ocorreu devido ao seu custo acessível, fácil disponibilidade e por reproduzir as cores com precisão.

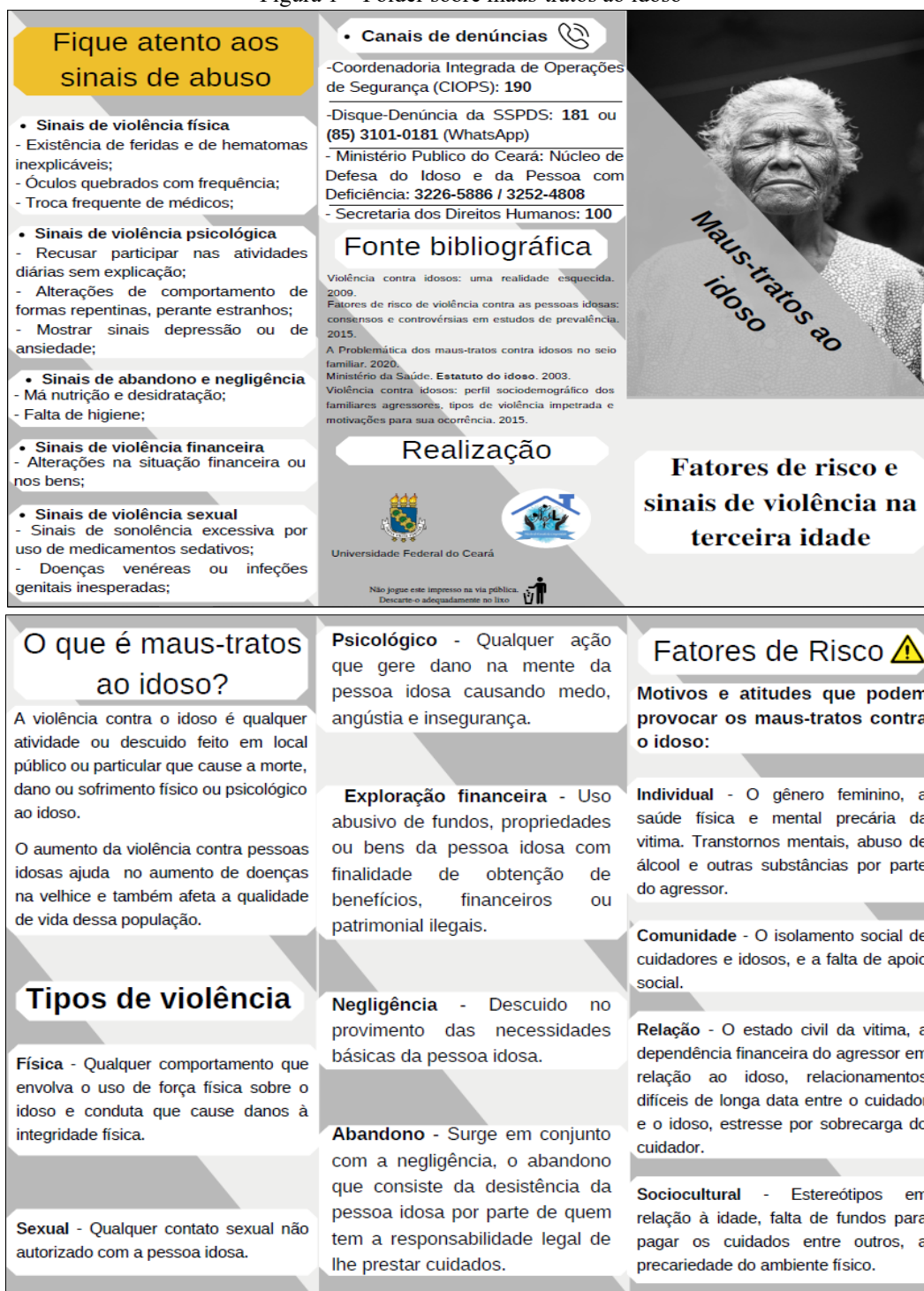
Para a redação do texto utilizou-se a letra do tipo “Arial”, tamanho 14. Para os títulos e tópicos foi utilizado mesmo tipo de letra sendo no tamanho 28. Todo o conteúdo textual foi justificado, com espaçamento entre as linhas de 1,4cm e escrito com as palavras em caixa baixa. Também se manteve espaços em branco entre os tópicos, tanto para ajudar na estrutura do conteúdo, como para servir de “descanso para os olhos”.

A utilização da letra de tamanho 14cm em caixa baixa tem como vantagem a maior facilidade da leitura, o que evita a fadiga ocular e, conseqüentemente, a perda de interesse e/ou a impossibilidade na continuidade da leitura do material. Ademais, Doak, Doak e Root (1996), referem que o texto escrito com letras maiúsculas dificulta a leitura independentemente do nível de escolaridade do leitor.

A padronização do tipo de letra foi proposital, pois para Alves (2017), o texto se torna incompreensível e sem foco quando é utilizado em uma mesma página, vários tamanhos e tipos de fonte.

Por fim, após várias revisões, a versão final do folder foi estruturada (Figura 1).

Figura 1 – Folder sobre maus-tratos ao idoso



Fonte: Desenvolvido pelos autores
Foto: Daniel Franco on unsplash

Com relação à estruturação, o modelo de folder aqui proposto foi dividido em três dobras, formatado para folha A4, orientação horizontal e foi dobrado conforme a sequência de argumentos. A face 1 foi constituída pela capa, com a imagem de uma Idosa e o título: Maus-tratos ao idosos – fatores de risco e violência na terceira idade.

A ideia de criação para a capa do folder, foi uma capa que chamasse a atenção, sem precisar utilizar muita informação e foi feita de acordo com os autores Paula; Carvalho (2014) e Nascimento;

Schetingher (2016), que recomendam que a capa desperte a curiosidade para o leitor fazer a sua abertura e leitura imediata (Carneiro *et al.*, 2021).

O restante do folder foi estruturado em formato de tópicos, tendo início com o item “o que é maus-tratos ao idosos”, seguido pelos temas “tipos de violência”, “fatores de risco” e “fique atento aos sinais de abuso”. Cada tópico continha as informações referentes aos títulos e essas foram escritas de maneira curta, simples e didática, considerando que o folder tem um espaço restrito e que ele é uma ferramenta de comunicação breve.

A primeira dobra interna foi composto pela definição de maus-tratos ao idoso. O texto foi escrito, com uma linguagem simples e objetiva, baseado na metodologia de Bacelar *et al.* (2009), que recomenda que os textos devem ser objetivos e claros, pois permite que a leitura seja agradável e de fácil compreensão.

Na dobra seguinte foi abordado o tema sobre “os tipos de violência contra o longo vivo”, que são: física, psicológica, sexual, financeira, negligência e o abandono. As diversas formas de violência contra o idoso são assuntos que às vezes são desconhecidas pelos profissionais de saúde, necessitando serem reforçados (Carneiro *et al.*, 2021).

As principais formas de violência foram tipificadas no folder, merecendo destaque para o tópico violência financeira, a qual tem ocorrido frequentemente entre as pessoas da terceira idade. Esse abuso se caracteriza pelo saque do dinheiro do idoso com cartão mediante fornecimento de senha, deixando o longo vivo sem os proventos para a sua subsistência. Esse tipo de abuso acontece, sobretudo, no âmbito familiar (Alarcon *et al.*, 2019).

A negligência juntamente com a violência psicológica é difícil de ser identificada. A negligência, que é um ato muito comum, tanto no âmbito familiar como nas instituições que prestam serviços de cuidados e acolhimento às pessoas idosas, refere-se por exemplo, ao esquecimento de administrar medicamentos e aos cuidados básicos de higiene (Brasil, 2020).

Os fatores de risco também foram abordados no folder e esse tema é relevante tanto para identificar as situações que predisõem a ocorrência do abuso, assim como, para preveni-las. Nesse tópico também foram usados textos breves, palavras curtas e parágrafos contendo de três a cinco linhas, visto que a utilização de frases comprimidas acaba por diminuir a compreensão do texto, tornando a leitura cansativa e desinteressante (Oliveira *et al.*, 2007)

Na última dobra interna, foram descritos alguns sinais físicos, mentais e comportamentais que auxiliam na identificação da existência de abuso contra o idoso. A violência contra os idosos é um fenômeno complexo e de difícil detecção, ao abordar essa temática procurou-se mostrar os sinais de alerta dos maus-tratos. Neste caso, os profissionais de enfermagem são essenciais para realizar a identificação precoce dos maus-tratos contra a integridade da pessoa idosa (Almeida *et al.*, 2016).

Também foi adicionado ao folder informações a respeito de serviços públicos, como os canais de denúncia, de todas as esferas do poder executivo para comprovar ao leitor que existe maneira de combater esta infeliz realidade da terceira idade, pois normalmente, as vítimas de violência não têm conhecimento sobre seus direitos, não tem acesso à delegacia ou não tem recursos para realizar a denúncia (Oliveira *et al.*, 2018; Carneiro *et al.*, 2021).

É importante destacar que o idoso cearense, possui uma rede de apoio a sua proteção, composta por órgãos como a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Disque-denúncia), o Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS) e o Ministério Público do Ceará (Núcleo de defesa do idoso e da pessoa com deficiência), os quais têm a obrigação de atender, notificar e apurar as denúncias e os casos de violência contra as pessoas da terceira idade e assegurar a assistência jurídica gratuita e integral aos idosos (Ceará, 2023; Moraes, 2023).

No tocante ao verso do folder, esse foi usado para descrever as referências bibliográficas e as informações das instituições envolvidas na confecção do folder educativo, sendo estas: o brasão da Universidade Federal do Ceará e o logotipo do projeto de extensão.

É de bom alvitre que a composição da última dobra externa seja reservada para os dados dos patrocinadores e dos organizadores, com endereço, telefone e e-mail de contato e outras informações pertinentes ao assunto, o que condiz com o presente trabalho (Paula; Carvalho, 2014; Nascimento; Schetinger, 2016).

É importante salientar que em todo texto, procurou-se utilizar uma linguagem de caráter informal, pois de acordo com Freitas e Cabral (2008), o uso da linguagem popular permite que o educando se faça presente no texto e mantenha a sua iniciativa no processo da educação e saúde. Além do mais, é fundamental a utilização de linguagem acessível, independente do grau de instrução da população alvo, tendo em vista que o material pode ser utilizado por qualquer camada da sociedade (Manochio-Pina *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023; Soares *et al.*, 2023).

Ximenes *et al.* (2022) e Soares *et al.* (2023) ressaltam que a tecnologia educacional impressa é eficiente para a população e que o desenvolvimento de materiais educativos é de extrema importância, pois estimulam e facilitam o processo do ensino-aprendizagem. Assim, pode-se deduzir que há a exequibilidade de se utilizar o folder na educação em saúde.

4 CONCLUSÃO

O folder foi produzido com conteúdo atual e relevante, podendo ser utilizado por familiares, cuidadores e profissionais da saúde. Quanto as suas características enumeram-se: simplicidade textual, objetividade de suas informações e linguagem clara e de fácil entendimento pelo público-alvo. Esses atributos estão em consonância com a literatura pesquisada.

Espera-se que o uso desse material educativo em uma ILPI sirva para a difusão de conhecimentos sobre o tema e que essas informações possam despertar a equipe multidisciplinar da ILPI, quanto à possibilidade da ocorrência de abuso contra o idoso no ambiente familiar e institucional. Espera-se, também, que as mensagens do material educativo possam contribuir para a prevenção dessa violência.

Como limitação deste estudo destaca-se a lacuna na literatura ao abordar a produção e utilização de folder na promoção à saúde, tendo sido utilizado como referência publicações sobre a produção de outros materiais educativos, como cartilhas e manuais. Essa limitação, entretanto, não invalida o material educativo.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Miriam Fernanda Sanches et al. Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v.22, n.6, p.e190182, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190182>.

ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim et al. Aspectos relacionados à violência contra o idoso: concepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v.11, n.2, p.404-410, 2016. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i2.404-410.

ÁLVAREZ-NIETO, Carmem et al. Developing digital educational materials for nursing and sustainability: the results of an observational study. *Nurse Education Today*, v. 60, p. 139-146, 2018. DOI: 10.1016/j.nedt.2017.10.008.

ALVES, Allana Mirella. Construção e validação de cartilha educativa para prevenção de quedas em idosos. 2017. 165f. Dissertação. Mestrado em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2017. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21915>.

AMARAL, Ana Karênina de Freitas Jordão. Violência e maus tratos contra pessoa idosa: um estudo de representações sociais construídos por jovens, adultos e idosos. João Pessoa, 2017. 174f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

ANJOS, Yonara Yasmim Ferreira; JUSTO, Cátia Maria; GÓES, Marco Aurélio de Oliveira. Análise temporal das notificações de violência interpessoal e autoinfligida contra idosos no Brasil. *Aracê, São José dos Pinhais*, v. 3, p. 7892–7903, 2024. DOI: 10.56238/arev6n3-213.

ANTONIETO, Emmanuele Cristina Legori et al. Compromisso funcional do idoso e as perspectivas positivas de futuro do cuidador: um estudo da relação entre independência e esperança. *Aracê, São José dos Pinhais*, v. 7, n. 2, p. 9099–9118, 2025. DOI: 10.56238/arev7n2-263.

BACELAR, Betânia Maria Filha et al. Metodologia para elaboração de cartilhas em projeto de Educação Ambiental em micro e pequenas Empresas. In: IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão. Anais. Recife, 2009.

BRASIL, Ministério da Família, Mulher e Direitos Humanos. Violência contra a pessoa idosa: vamos falar sobre isso? Brasília, 2020. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/junho/ministerio-lanca-cartilha-sobre-combate-a-violencia-contra-a-pessoa-idosa>.

BRASIL. Violências contra a pessoa idosa: saiba quais são as mais recorrentes e o que fazer nesses casos. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/violencias-contra-a-pessoa-idosa-saiba-quais-sao-as-mais-recorrentes-e-o-que-fazer-nesses-casos>. Acesso em: 01. jan. 2025.

CACHINA, Alanna de Medeiros Pinheiro; PAIVA, Ilana Lemos; TORRES, Tatiana de Lucena. Violência intrafamiliar contra idosos: revisão sistemática. *Revista de Psicologia*, v. 22, n. 2, p. 185-196, 2016. http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272016000200006.

CARNEIRO, Douglas Rafael da Cruz et al. Elaboração de informativo sobre a violência contra o idoso: relato de estudantes de enfermagem. *Revista Extensão em Foco*, Palotina, n. 22, p. 159-170, jan./jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i20>.

CEARÁ. Ministério Público do estado do Ceará. MPCE divulga contatos e endereço do Núcleo de Defesa do Idoso e da Pessoa com Deficiência de Fortaleza. 11 de setembro de 2023. Disponível em: <https://mpce.mp.br/2023/09/mpce-divulga-contatos-e-endereco-do-nucleo-de-defesa-do-idoso-e-da-pessoa-com-deficiencia-de-fortaleza/>. Acesso em: 01. jan. 2025.

DE PINHO, Alex Alves et al. Análise da qualidade de vida do grupo da 3ª idade que reside em instituições de longa permanência no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. Aracê, São José dos Pinhais, v. 3, p. 13452–13461, 2025. DOI: 10.56238/arev7n3-193 .

DOAK, C.C.; DOAK, L.G.; ROOT, J.H. Teaching patients with low literacy skills. 2ª ed. Philadelphia: J. B. Lippincott, 1996.

DZIECHCIAŻ, Małgorzata; FILIP, Rafał. Biological psychological and social determinants of old age: Bio-psycho-social aspects of human aging. Annals of Agricultural and Environmental Medicine, v. 21, n. 4, p. 835-38, 2014. <https://www.aaem.pl/pdf-72207-9434?filename=9434.pdf>.

FALEIROS, Vicente de Paula; PENSO, Maria Aparecida; MACEDO, Lahud Altair. O conluio do silêncio: a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa. São Paulo: Roca; 2009.

FLORÊNCIA, Márcia Virgínia Di Lorenzo; FILHA, Maria de Oliveira Ferreira; SÁ, Lenilda Duarte. A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.09, n.03, p.847–57, 2007.

FREITAS, A. A. S.; CABRAL, I. E. O cuidado à pessoa traqueostomizada: análise de um folheto educativo. Esc. Anna Nery. v. 12, n. 1, p. 84-89, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000100013> .

GARBIN, Clea Adas Saliba et al. Elderly victims of abuse: a fiveyear document analysis. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 87-94, 2016. <http://hdl.handle.net/11449/158197>.

HORTA, A. M. O. A problemática dos maus-tratos contra idosos no seio familiar. 2020. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/33640/1/00738_02_ana-margarida-horta-345018053-disserta%C3%A7%C3%A3o-integral.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

MACHADO, Daniel Rodrigues. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v.25, n.3, p.1119-1128, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.19232018>.

MANOCHIO-PINA, Marina Garcia et al. Instrumento educativo de intervenção no estilo de vida para gestantes com sobrepeso. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant, Recife, v.22, n.2, p. 399-413, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200020011>.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2010.

MORAIS, Heloísa Helena Brandão. Violência doméstica na terceira idade: um estudo descritivo, exploratório e explicativo. Saúde do Idoso, Irati: Pasteur, 2ed, cap.6, p.47-56, 2023.

MOREIRA, Maria de Fátima; NÓBREGA, Maria Miriam Lima; SILVA, Maria Iracema Tabosa. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 56, n. 2, p. 184-188, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000200015>.

NASCIMENTO, Carlos Alberto Machado; SCHETINGER, Maria Rosa Chitolina. Folder educativo como estratégia de promoção e prevenção em saúde mental: possibilidades teórico-metodológicas. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.7, n.20, p.195-210, 2016.

NOVAES JÚNIOR, João Nivaldo Sampaio et al. A prática da violência contra idosos e fatores associados a essa conduta. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.12, n.11, e4915, 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e4915.2020>.

OLIVEIRA, Simone Camargo; LEITE, Alessandra Cássia. Violência em idosos após a aprovação do Estatuto do Idoso: revisão integrativa. Rev. Eletr. Enf, v.14, n.4, p.974-82, oct/dec, 2012. DOI: 10.5216/ree.v14i4.12919.

OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Morais et al. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 39, 23 jul. 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57462>.

OLIVEIRA, Adriana da Cunha; DE PAULA, Elivelton José et al. Identificação da violência física contra pessoas idosas: contribuições do enfermeiro da atenção primária à saúde. Aracê, São José dos Pinhais, v. 3, p. 13609–13626, 2025. DOI: 10.56238/arev7n3-202.

PAULA, Maria Anunciada Nery Rodrigues; CARVALHO, Aurean de Paula. O gênero textual folder a serviço da educação ambiental. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET. v. 18 n. 2, p.982-989, mai-ago, 2014. <http://dx.doi.org/10.5902/2236117013794>.

POLTRONIERI, Bruno Costa; SOUZA, Edinilsa Ramos; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto. Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais. Saúde Soc, São Paulo, v.28, n.2, p.215-226, 2019. DOI 10.1590/S0104-12902019180202.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K.; GOMES, A. L. Z. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 20, n.1, p. 101-108, 2012. <https://www.erp.usp.br/rlae>.

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. Revista Interinstitucional de Psicologia, v.8, n.2, p. 269 - 283, 2015. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8nspe/09.pdf>.

SANTOS, Maria Angélica Bezerra; SILVA, Vanessa de Lima et al. A violência contra pessoas idosas no Brasil: fatores associados segundo o tipo de agressor. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. v.25, n.4:e220186, 2022. <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.220186.pt>.

SILVA, Cirle Francisca Sales; DIAS, Cristian Maria de Souza Brito. Violência contra idosos: perfil sociodemográfico dos familiares agressores, tipos de violência impetrada e motivações para sua ocorrência. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, Brasília, v. 7, n. 2, p. 563, 2015. <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.220186.pt>.

SILVA, Eduarda Luna et al. Métodos de elaboração de materiais de educação em saúde para adultos: revisão integrativa. Saúde & Tecnologia, n; 21, p. 60-67, 2019. <https://core.ac.uk/download/pdf/288865998.pdf>.

SILVA, Karine Nascimento et al. Desenvolvimento e validação de um folder educativo para coleta de escarro da tuberculose pulmonar. Rev Bras Enferm. v.76, n.1.e20220194, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0194pt>.

SOARES, Ulisses Ferreira et al. Elaboração de folder educativo para orientação ao agricultor sobre o uso de agrotóxicos. Rev. Saúde. Com, v.19, n.1, p. 3165-3173, 2023.

SOUSA, Danúbia Jussana et al. Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 13, n.2, p.321-328, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000200016>.

TESSMANN, Pablo Venzke et al. Perfil de idosos institucionalizados: uma revisão de literatura com estudos nacionais e internacionais. Aracê, São José dos Pinhais, v. 4, pág. 14110–14131, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-179.

XIMENES, Maria Aline et al. Efetividade de tecnologia educacional para prevenção de quedas em ambiente hospitalar. Acta Paul Enferm, v.35:eAPE01372, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO01372>.

WHO. World Health Organization. (2008). A global response to elder abuse and neglect: building primary health care capacity to deal with the problem worldwide: main report. Disponível em http://www.who.int/ageing/publications/missing_voices/en/index.html. Acesso em: 21.fev. 2024.